

## **RODAS DE EMPATIA**

### **Maria Angelica de Melo Rente**

Este projeto nasceu a partir da minha atuação como coordenadora de grupos na abordagem fenomenológica, e tem como principal objetivo oferecer um espaço de escuta aberto à população em geral. Principalmente nas grandes cidades, a experiência da vida em comunidade vem se perdendo, causando isolamento, que é um dos principais fatores causadores de estresse e de sentimentos como a angústia, a tristeza e a solidão, além do empobrecimento das experiências de cidadania e atuação política. Este trabalho visa resgatar e fortalecer a vida comunitária em espaços públicos, como parques e praças.

O embasamento teórico/prático das Rodas de Empatia surge, principalmente, a partir da Gestalt-terapia de Fritz Perls e nos trabalhos de Carl Rogers (Abordagem Centrada na Pessoa), Marshall Rosenberg (Comunicação Não-Violenta), Martin Buber (Filosofia do Diálogo), David Bohm (Metodologia do Diálogo), Kay Pranis (Processos Circulares) e Adalberto de Paula Barreto (Terapia Comunitária). Todas estas abordagens e práticas têm sua origem em comum no pensamento humanista, cuja visão de ser humano confere a nós responsabilidade sobre nossos projetos existenciais e potência para realizá-los.

Para Hycner (1995, p.22) *“a existência humana, em seu nível mais fundamental, é inerentemente relacional”*. Ou seja, só nos tornamos humanos a partir da relação com os outros seres humanos. Buber (2001) afirma que uma relação verdadeira se dá a partir de uma atitude receptiva e livre de julgamentos, onde não existe uma exigência de concordância total, mas sim uma atitude de aceitação e compartilhamento, a qual pode propiciar um encontro enriquecedor e autêntico para os envolvidos. Desta forma, as Rodas buscam oferecer um espaço seguro onde as relações possam se desenvolver de forma a facilitar o diálogo e o cuidado dos conflitos emergentes, sejam eles interpessoais, intrapessoais ou sistêmicos.